



EDITORIAL

Prof. Dr. Alex Sander da Silva

É com satisfação que apresentamos o segundo número do nosso décimo volume da Revista Criar Educação. Volume este que vem trazer, aos nossos leitores e leitoras, a oportunidade de ler além de 11 artigos com temas variados e uma resenha, temos um dossiê temático muito especial intitulado **DOSSIÊ CORAGEM DA VERDADE - MICHEL FOUCAULT - EDUCAÇÃO E PARRESÍA**, organizado pelos professores Silvio Gallo (Unicamp), David Pereira (UTFPR-CP) e Marcelo Vicentim (USF), que vem subsidiar discussões oportunas a respeito da educação.

Ao nosso ver a educação, para ser efetivamente formativa, é crítica e é resistência contra as formas de dominação exercidas no plano da produção da vida. Tal perspectiva não integrada ou integradora seria o ponto de partida, como mediação invertida da ação educativa. Sendo assim, nos motivamos para a necessidade de abertura proporcionada pela sensibilidade e criatividade que vem nos possibilitar o potencial de uma educação para os desafios da contemporaneidade. Isso implica reconhecer os desafios impostos por quase dois anos de pandemia da Covid-19.

Nossa vida foi e está sendo impactada por esta pandemia. Talvez pudéssemos perguntar: o que pode haver depois do colapso da pandemia do coronavírus? No capitalismo o que aparece, como de resto já intuíram outros, como uma religião, é a veneração ao mercado e ao lucro. E os seus fiéis como espíritos devotados ao crescimento, aos lucros, balanços positivos, alta produtividade etc. A ética do capital é o lucro.

Desse modo, a preocupação com o colapso na pandemia está pautada pelo colapso da economia. Em especial uma forma de economia ou de abordagem econômica, o neoliberalismo, que tem no seu grande eixo revolucionário, o modelo “*just in time*”, o maior sintoma da sua fragilidade como sistema global. É irresistível comprara essa situação com o efeito doppler, em alguns pontos desse sistema, várias ondas de materiais estão se acumulando, obrigando a novas formas de alívio da pressão extrema gerada pela produtividade exagerada.



Porém, em outros pontos o esvaziamento e a necessidade de elementos básicos, o escassear de água, produtos não perecíveis entre outros, indica que a necessidade de repensar a moldes da globalização na atualidade se faz emergente. Tanto porque a própria crise se exagerou na forma do colapso quando porque se não tomarmos um direcionamento crítico, muito provavelmente a saída será catastrófica.

Grosso modo, significa dizer que há uma sofisticação das ilusões coletivas da contemporaneidade, capitaneadas pelos discursos midiáticos que se baseiam em ideologias intercambiáveis, mas não interpostas e nem opostas. Essa sofisticação, ou mistificação, é tanto mais eficaz quanto mais se entranha nos sujeitos o modo como seu funcionamento se distancia da possibilidade da construção de uma subjetividade e de uma consciência crítica.

Neste número encerramos um ciclo de atividades acadêmicas de 2021, a Equipe Editorial da Revista Criar Educação roga votos de uma ótima leitura, que os textos possam contribuir na formação e na produção do conhecimento no campo educacional. Aproveitamos o ensejo para desejar um excelente final de ano com Boas Festas e desejamos um profícuo ano de 2022.

Criciúma, 13 de dezembro de 2021.

Professor Doutor. Alex Sander da Silva

Editor-chefe da *Revista Criar Educação*